



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS**

MARCELO DEOCLECIANO

**QUANDO A MÚSICA TOCA NA AULA DE INGLÊS: uma atividade Quanti-
qualitativa na Escola Estadual Eng.^a M. G. de Carvalho na cidade de Belém.**

**GUARABIRA
2016**

MARCELO DEOCLECIANO

**QUANDO A MÚSICA TOCA NA AULA DE INGLÊS: uma atividade Quanti-
qualitativa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng.^a M. G. de
Carvalho na cidade de Belém.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Letras em 20/10/2016 da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciando em Letras.

Área de concentração:

Orientador: Prof.^a Ma. Clara Mayara de
Almeida Vasconcelos.

**GUARABIRA
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D418q Deocleciano, Marcelo

Quando a música toca na sala de aula de Inglês: [manuscrito] :
uma atividade quanti-qualitativa na Escola Estadual de Ensino
Fundamental e Médio Eng^a. M. G. de Carvalho na cidade de
Belém. / Marcelo Deocleciano. - 2016.

51 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Profa. Ms. Clara Mayara de Almeida
Vasconcelos, Departamento de Letras".

1. Música 2. Aluno 3. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.65

MARCELO DEOCLECIANO

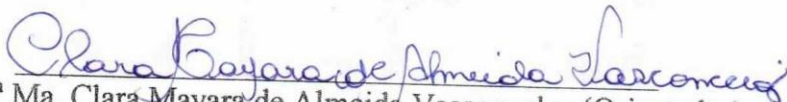
**QUANDO A MÚSICA TOCA NA AULA DE INGLÊS: uma atividade Quanti-
qualitativa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng.^a. M. G. de
Carvalho na cidade de Belém.**

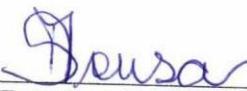
Artigo, apresentado ao curso de Licenciatura
Plena em Letras Português e Inglês em
18/10/2016 da Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de
Aquino, Campus III, Guarabira-PB, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciando em Letras.

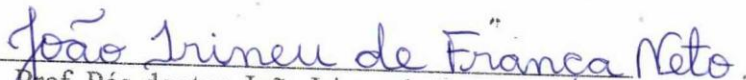
Área de concentração:

Aprovada em: 20/10/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dra. Francinete Fernandes de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Pós-doutor. João Irineu de França Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha esposa, pela dedicação,
companheirismo e amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao Eterno D'us de Israel, Adonai, bendito seja o seu Nome, que por sua graça e misericórdia tem me abençoado sem que eu o mereça.

A professora Clara Mayara Vasconcelos pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha esposa, grande incentivadora, à prosseguir na finalização deste curso, quando nos momentos difíceis pensava em desistir.

A minha mãe, meus irmãos, em especial, Crenilda Deocleciano, outra incentivadora, que assiduamente cobrava-me o término do curso. Aos professores do Curso de Licenciatura da UEPB, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio

“...some will win, some will lose, some were born to sing the blues. Oh, the movie never ends. It goes on and on and on. Don't stop believin', hold on to the feelin'. Streetlights, people.”

RESUMO

O presente artigo direciona-se a investigar a utilização da música como ferramenta didático pedagógica que auxilia e facilita o ensino-aprendizagem de língua inglesa na escola pública. A hipótese é que a música (melodia e letra) como estratégia de aprendizagem pode motivar e despertar o interesse do aprendiz na aprendizagem da língua. Tendo em vista que por meio de músicas a atenção do aluno é atraída, especialmente no que diz respeito as canções internacionais, e além de ensinar, as aulas são mais atrativas, dinâmicas e alegres. Haja vista que o contexto escolar da escola pública, no que se refere ao ensino-aprendizagem de língua inglesa, não está tendo resultados satisfatórios diante da relevância do domínio da língua inglesa para sociedade contemporânea. O docente não consegue expor uma abordagem significativa e os alunos não conseguem uma aprendizagem efetiva, então, ambos seguem de mãos dadas desmotivados. O aluno vem para o ensino fundamental motivado pensando em aprender a língua inglesa, no entanto, chega ao ensino médio sem ao menos dominar as quatro habilidades, que são: a compreensão auditiva, a leitura, a compreensão oral e a escrita, tão necessárias a aprendizagem. Assim, por perceber que a aprendizagem seja tão distante de sua realidade, o aluno perde o interesse de prosseguir na aprendizagem. Então, o foco da aprendizagem do aluno no ensino médio é apenas, não na aprendizagem, mas para se dar bem nas provas e obter um diploma de conclusão do ensino. Diversos autores como, Felix (1998), Campos-Gonella (2007), Woyciechowski (2006), entre outros, atestam essa problemática desmotivacional. Para esses estudiosos, há uma diversidade de fatores que interferem, direta e indiretamente, no ensino-aprendizagem da língua entre os quais: a abordagem do docente, o desprestígio da disciplina, professores desqualificados, números excessivos de alunos em sala de aula, entre tantos outros. Para Margonari (2001), o contexto educacional é caracterizado como “escola triste”, quando da abordagem que enfatiza a transmissão, memorização e reprodução do conhecimento, onde a alegria e a criatividade são reprimidas. Assim, diante desta problemática, justifica-se a aplicabilidade desta pesquisa. A investigação foi realizada com as turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental em uma escola pública na cidade de Belém, Pará. Os objetivos propostos foi de verificar se a música desperta o interesse do aprendiz para aprendizagem. Embasados nas análises de estudiosos como Murphey (1992), Riddiford (1999), Gomes (2012), Souza (2014), entre outros, que defendem a utilização de músicas no ensino de línguas. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi Quanti-qualitativa, onde descrevemos os resultados e analisamos por meio de gráficos, sobre a importância da música no ensino de língua inglesa.

Palavras-Chave: Música 1. Aluno 2. Aprendizagem 3.

ABSTRACT

The present article aims to investigate the use of music as a pedagogical teaching tool that helps and facilitates English language learning in public school. The assumption used is that the music (melody and lyrics) as a learning strategy can motivate and arouse student interest in learning the language. Through music the student's attention is drawn, especially as regards international songs, and besides teaching, classes are more attractive, dynamic and cheerful, noting that the school context of public school, with regard to the English language teaching and learning, is not having satisfactory results. The student comes to elementary school, motivated and thinking about learning the English language, however, comes to high school without at least master the four skills, which are: listening, reading, listening and writing, too much necessary to learning. To realize that learning is so far removed from your reality, the student loses interest to continue learning. Thus, the focus of student learning in high school is not to learn but to be carefully evaluated at the exams and get the diploma of completion of education. Several authors as Felix (1998), Campos-Gonella (2007), Woyciechowski (2006), among others, attest to this problem. For these researchers, there is a variety of interfering factors, directly and indirectly on language teaching and learning including: the teaching approach, the discredit of discipline, unqualified teachers, and excessive student numbers in the classroom, among others. For Margonari (2001), the educational context is characterized as "sad school" when the approach that emphasizes the transmission, storage and reproduction of knowledge, where joy and creativity are suppressed. So, in front of this problematic, justified the applicability of this research. The research was done with grades 8th and 9th years of elementary education, in a public school in the small town Belém, Paraíba. The proposed objective was to verify if the music arouses interest apprentice to learning. Based upon the analysis of researchers like Murphey (1992), Riddiford (1999), Gomes (2012), Souza (2014), among others, support the use of music in language teaching. The methodology used in this research was Quantitative and qualitative where we describe the results and analyzed by means of graphs, about the importance of music in English language teaching.

Keywords: Music 1. Student 2. Learning 3.

LISTA DE GRÁFICOS E IMAGENS

Imagem 1: Na sala de aula, alunos e a professora	28
Imagem 2: Recursos de áudio.....	29
Imagem 3: Alunos fazendo as atividades.....	31
Imagem 4: Na sala de aula do 8 ano “B”.....	32
Imagem 5: Listening.....	34
Gráfico 1: Você está gostando de estudar inglês?.....	35
Gráfico 2: É importante aprender a língua inglesa?.....	36
Gráfico 3: Você gosta de ouvir música em inglês?.....	37
Gráfico 4: Que estilo musical você ouviu?.....	38
Gráfico 5: Sua professora de inglês utiliza músicas em suas aulas?.....	39
Gráfico 6: Você gostou da atividade com música?.....	40
Gráfico 7: Como você se sentiu durante essa aula?.....	41
Gráfico 8: Gostaria que a professora trabalhasse com música?.....	42
Gráfico 9: O que foi possível aprender com essa atividade?.....	43
Gráfico 10: A música traz contribuições a sala de aula?.....	44
Gráfico 11: Quais contribuições?.....	45
Gráfico 12: A música ensina, influencia você a gostar da língua inglesa?.....	46
Gráfico 13: Qual sugestão para melhorar a aprendizagem de inglês?.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
1.1	DO ENSINO-APRENDIZAGEM À DESMOTIVAÇÃO.....	11
2	QUANDO A MÚSICA TOCA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.....	18
2.1	<i>O que é Música?.....</i>	18
2.1.2	<i>A Música como Ferramenta Pedagógica</i>	20
3	PERCURSO METODOLÓGICO	25
3.1	Tipo de Pesquisa.....	25
3.2	Participantes da Pesquisa.....	25
3.3	A Instituição.....	26
3.4	Coletas de Dados.....	27
3.5	Atividades com Música.....	28
3.5.1	Na Sala de Aula do 9º ano “B”	28
3.5.2	Na Sala de Aula do 8º ano “A”	31
3.5.3	Analises dos Resultados.....	34
4	CONSIDERAÇÕES	48
	REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre o estudo analítico e descritivo que ressaltou a utilização da música (como canção, melodia e letra) na sala de aula de língua inglesa, como uma ferramenta didático-pedagógica motivadora que auxilia tanto aprendizagem como o ensino de uma segunda língua. A hipótese é que a música, como ferramenta didática pedagógica, seja eficaz e que pode atrair, motivar e despertar o interesse do aprendiz na aprendizagem, quando seu uso é aplicado adequadamente.

Tendo em vista que o cenário escolar da escola pública, no que se refere aprendizagem de língua inglesa, não vem tendo resultados satisfatórios, tanto para o docente, como para o aprendiz que reconhece e almeja o domínio de uma segunda língua. O aluno que vem para ensino fundamental motivado pensando que irá aprender a falar língua inglesa, no entanto, chega para o ensino médio sem ter aprendido os fundamentos necessários à aprendizagem, que são as habilidades da escrita, da leitura, as habilidades auditiva e da fala. O muito que alguns alunos conseguem são as habilidades de escrita e leitura.

Nisso, o aprendiz percebe que aprendizagem da língua inglesa é uma realidade distante de seus sonhos e objetivos, perdendo o interesse e assim a motivação para o aprendizado. Fita (2006), Piletti (1996) e Oxford (1999), entre outros autores, atestam que sem motivação não há aprendizagem. Para esses teóricos, a motivação é um dos fatores decisivos no sucesso da aprendizagem.

Diversos autores, atribuem a essa problemática desmotivacional a muitos fatores que afetam direta e indiretamente o ensino-aprendizagem da língua inglesa, entre os quais: a abordagem do docente, o desprestígio da disciplina, professores despreparados, excesso de alunos por sala de aula, falta de estruturas adequadas para um ensino mais eficiente, o pouco tempo destinado à língua estrangeira na grade curricular, entre outros.

Woyciechowski (2006) aponta para abordagem do docente, descontextualizada, com atividades cansativas, fragmentadas e repetitivas; Campos-Gonella (2007) foca seu estudo na influência do material didático; o uso restrito de material didático, que também é baseado no método ensino gramática tradução,

pode contribuir para perda da motivação. Ambos os autores partilham da existência inicial de uma motivação por parte do aprendiz ao iniciar o ensino fundamental, mas que vai perdendo, progressivamente, durante os anos seguidos do ensino fundamental.

Diante das constatações, da problemática desmotivacional do ensino-aprendizado de língua inglesa, justifica-se a realização deste trabalho. Então, os objetivos desta pesquisa foi de investigar o papel da música na sala de aula de inglês na cidade de Belém. Especificamente, verificando se a música desperta o interesse do aprendiz, e avaliando se a música como gênero textual, pode contribuir com ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Acredita-se que o uso da música como material didático pedagógico, bem como gênero textual, pode representar como um recurso que tanto traga de volta o interesse do aprendiz, como também mantê-lo motivado para aprendizagem de língua inglesa. E como um gênero textual lúdico-didático, seu uso na sala de aula tanto pode ensinar como, simultaneamente, tornar o ambiente de sala de aula divertido e recreativo.

Assim, teoricamente, baseado em autores como Murphey (1990), Krashen (1987), Riddiford (1999), Gomes (2012), Souza (2014), concorda-se que por meio da música, como recurso pedagógico, é possível desenvolver atividades que estimulem as quatro habilidades necessárias para se aprender a língua inglesa. Bem como resgatar e manter a motivação para aprendizagem do aprendiz.

Para realização deste trabalho utilizamos a metodologia de pesquisa Quantitativa, onde analisamos as atividades com músicas e coletamos dados através de um questionário com respostas objetivas. Os resultados mostraram-se favoráveis ao uso da música como ferramenta que auxilia o ensino-aprendizagem, despertando o interesse do aprendiz e o motivando para o aprendizado de uma segunda língua.

Sendo assim, este trabalho organiza-se em três capítulos, além desta introdução e considerações finais. No primeiro capítulo, falamos Do Ensino-aprendizagem à Desmotivação; onde relatamos brevemente sobre as dificuldades do ensino-aprendizagem, algumas causas que interferem na aprendizagem apontadas por estudiosos, bem como relatos de pesquisas que apontam para as causas da problemática desmotivacional no aprendiz.

No segundo capítulo, tratamos do tema Quando a Música Toca no Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Relatamos, brevemente, sobre a música como uma criação humana. Onde também falamos do referencial teórico; apresentando as principais contribuições teóricas a respeito do uso da música na aprendizagem de inglês. Uma breve análise de pesquisas que apontam a música como recurso didático-pedagógica.

No capítulo três, O Percurso Metodológico, apresentando a natureza da pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, o contexto escolar, a instituição e a clientela escolar, bem como a análise e discussão dos dados e os procedimentos para análises dos dados. E por fim, as considerações finais.

1.1 DO ENSINO-APRENDIZAGEM À DESMOTIVAÇÃO

Por meio da experiência adquirida com a vivência como aluno do ensino fundamental na escola pública, confrontando-se com as experiências do Estágio Supervisionado do curso de Letras, examina-se que pouca coisa mudou, apesar de grandes avanços na educação no que se refere ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

Observando-se o cenário atual e real das escolas-campo, em especial a escola pública, em se tratando do ensino-aprendizagem dos professores de Língua Inglesa, constata-se que um dos maiores desafios dessa disciplina é tentar trazer motivação e despertar o interesse dos alunos pelo aprendizado dessa segunda língua. A desmotivação é tamanha a ponto de os alunos argumentarem que a Língua Inglesa é uma disciplina desnecessária para suas vidas, chegando fazer afirmações tais como: “Se eu aprender a falar inglês, com quem vou falar aqui neste fim de mundo?”, “o inglês que quiser falar comigo tem que aprender a falar português!”, “não vou sair do Brasil mesmo!”. E ainda, apesar dos anos seguidos aprendendo o idioma inglês, alguns alunos optam pela língua espanhola quando na escolha do idioma para realização do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Então inconsciente, o aluno parece desconhecer o quanto a oportunidade que o estudo lhe proporciona, desprezando a relevância do domínio de uma

segunda língua e não se dando conta que está inserido numa sociedade capitalista, economicamente competitiva, cibernética e globalizada. O domínio de uma segunda língua torna-se fundamental, considerando-se o inglês uma língua global, sendo possível seu domínio, o aprendiz pode através desta língua ter acesso em escala mundial a informação e ao conhecimento, expandindo outras oportunidades de aprender. Haja vista, que em nosso dia a dia há uma enxurrada de produtos, expressões e palavras inglesas, que nos força tomar conhecimento. Para exemplificar atentemos para o uso de palavras como: internet, notebook, smarthphone, shopping, test-drive, delievere, fast-food, self service, hot dog, cokie, cupcake, etc. são exemplos de palavras na língua inglesa que tomam conta do cotidiano brasileiro, além das canções internacionais.

A importância e os ganhos de se aprender a língua inglesa é ampla. Além de ampliar seus horizontes, conhecimento do mundo, povos, costumes, culturas, é ainda um “cartão de visitas” para o aprendiz. Uma porta aberta para o mercado de trabalho, que cada vez mais é exigente para quem almeja alcançá-lo. O conhecimento e domínio da Língua Inglesa torna possível trazer várias oportunidades ao falante desse idioma, e que o faz alcançar sucesso na vida profissional e pessoal.

Apesar de diferentes abordagens, metodologias e técnicas de ensino, o método tradicional de ensino, centrado na aprendizagem mecânica, onde o foco do aprendizado está nos aspectos estruturais da língua, ainda é o mais utilizado nas escolas públicas. São poucos professores que utilizam outros métodos de ensino-aprendizagem. Para muitos autores, entre eles Brown (2000 Apud Campos-Gonella, 2007), o sucesso da utilização da abordagem tradicional entre os professores é o fácil domínio que ela fornece, poucas habilidades que o método exige e a vasta produção facilitada de testes de gramática e tradução assim de sua pontuação.

A Abordagem Comunicativa é o método de ensino amplamente difundido para o ensino de Língua Inglesa no Brasil. A Abordagem Comunicativa surgiu a partir da impossibilidade de comunicação intercultural que o ensino, através das abordagens em voga, se restringia e priorizava as competências linguísticas. Esta abordagem destaca-se pelo protagonismo do aprendiz.

Na Abordagem Tradicional o professor é o centro do ensino que vai direcionando o foco das atividades voltadas para o código das normas da gramática. E neste interim, o aluno é tido como uma tábua rasa, que vai aprendendo

passivamente durante o processo. Na Abordagem Comunicativa, propõe-se o ensino direcionando o aluno como agente ativo e participativo no processo de aprendizagem. A língua agora não é vista como uma estrutura, mas como um meio de se criar significados. A aprendizagem implica não apenas saber de regras gramaticais, mas na capacidade e eficiência para determinados fins comunicativos (Mattos & Valério, 2010).

No entanto, Mattos & Valério (2010) relatam que a mais de anos de implementação do ensino comunicativo, apenas regras gramaticais continuam a ser ensinadas na grande maioria das escolas regulares. As autoras afirmam que a aprendizagem por meio do uso autêntico e significativo da língua-alvo ainda não se sedimentou no ensino nacional. Sequentemente, listam algumas razões que se supõe para a não consolidação do ensino comunicativo de Língua Estrangeira na escola regular:

A distância entre os aprendizes brasileiros e situações reais de comunicação na língua-alvo; a conveniência do terreno seguro e com menores demandas da abordagem estrutural; as deficiências comunicativas dos próprios professores no uso do idioma; a falta de disposição de instituições para investimento na implementação de um currículo comunicativo; turmas excessivamente numerosas e a conduta naturalmente decorrente do ambiente de sala de aula tradicional, com sua disposição de assentos; o pouco tempo destinado à LE na grade curricular; a menos valia dos sujeitos envolvidos no processo educativo somada à descrença na relevância da disciplina...(Mattos & Valério, 2010, p.136-137).

Marcia (2014) lembra que existe certa distância entre teoria e prática e em se tratando do universo escolar, nem toda teoria é aplicável. Para a autora o fator que pode interferir com maior significância no processo de ensino-aprendizagem, é como o professor enxerga sobre o que é língua, sobre como a língua é aprendida e sobre como a língua deve ser ensinada. A autora diz, citando Brown (2001, apud Pereira 2006) defender a Abordagem Eclética, que de acordo, o professor deve fazer uso de tudo que for mais relevante de cada método e abordagem que conhecer e fazer uma adaptação de acordo com a turma.

Das abordagens (comunicativa e tradicional) que defendem suas ideias, não há uma mais eficaz que a outra, quando se vislumbra o universo diário da escola pública; salas com números excessivos de alunos, pouca carga horaria da disciplina, falta de incentivo ao docente, salas sem estruturas adequadas, falta de material

áudio visual, entre outros, podem, direta ou indiretamente, influenciar negativamente o ensino-aprendizagem. É difícil para o docente implementar o método comunicativo com uma turma de 50 (cinquenta) alunos, apenas como título de exemplo. Haverá momentos que uma abordagem surtirá efeito mais que a outra abordagem. Ao professor, que conhece as dificuldades da escola, dos alunos e de si mesmo, fica a seu critério saber equilibrar e dosar o que cada abordagem apresenta-se com maior utilidade, de acordo com cada contexto, proporcionando uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa.

Acredita-se que a música (letra e melodia) pode ser uma estratégia didática pedagógica, que pode auxiliar tanto o ensino, bem como a aprendizagem. Podendo ser útil e aplicável tanto na abordagem Tradicional (também conhecida como Gramática Tradução) como também na Comunicativa. A música atrai os jovens aprendizes, que são usuários diários, e desperta o interesse motivando-os para o aprendizado. Além disso, a música traz em si a capacidade de levar o aprendiz a ter um contato real com a língua alvo, já que ela feita por nativos falantes da língua inglesa, um item de suma importância que é negligenciado na abordagem tradicional.

Segundo Woyciechowski (2006), a desmotivação do aluno de Língua Inglesa vem, gradualmente, durante os anos do ensino fundamental. Para o autor, isso ocorre porque as atividades geralmente apresentam-se descontextualizadas, são cansativas, fragmentadas e repetitivas, fazendo com que o aluno que vem ao sexto ano motivado, vá se desmotivando e chegue ao ensino médio sem a mínima vontade de estudar Inglês, pois sabe que vai aprender os mesmos conteúdos, com os mesmos exercícios que viu nos anos anteriores. Muitos desses exercícios são mecânicos, onde os alunos devem traduzir frases isoladas da língua-alvo para língua materna, e neste ponto não há interação entre professor e aprendiz, o professor torna-se o centro do ensino, ele quem direciona o que é certo ou errado.

De acordo com os PCNs em língua estrangeira, tratando-se sobre competências e habilidades a serem desenvolvidas em línguas estrangeiras modernas, constata-se que a grande maioria das escolas baseia as suas aulas de línguas alvo no domínio do sistema formal desta e que, por diferentes razões, acaba centrando-se nos preceitos da gramática normativa, destacando-se a norma culta e a modalidade escrita da língua. Assim, são raras as oportunidades que o aluno tem

para ouvir ou falar a língua estrangeira. Vejamos as seguintes considerações contidas nos PCN'S acerca dessa temática:

Com certa razão, alunos e professores desmotivam-se, posto que o estudo abstrato do sistema sintático ou morfológico de um idioma estrangeiro pouco interesse é capaz de despertar, pois torna-se difícil relacionar tal tipo de aprendizagem com outras disciplinas do currículo, ou mesmo estabelecer a sua função num mundo globalizado. (PCN, 2000, p. 28)

Deste modo, se a estrutura é o foco do ensino, logo o significado e o desenvolvimento de vocabulário serão ignorados, os aprendizes não terão aprendizado comunicativos, como a fala e a compreensão auditiva. Na verdade, leva o aprendiz a se distanciar do objetivo de comunicar-se através da língua, sendo este o desejo de quem quer aprender uma segunda língua.

Campos-Gonella (2010, p.15), em sua dissertação de pós-graduação, levanta diversas hipóteses sobre os possíveis influenciadores do processo de desinteresse. A autora classifica-os entre:

1. Externos à sala de aula: o *status* de atividade atribuído à disciplina (é ainda comum entre a comunidade escolar considerar a língua Inglesa um conteúdo de importância menor), a escassez de projetos do governo estadual para mesma, a falta de cursos e encontros para professores de Língua Inglesa e a irrelevância atribuída a esse conhecimento pela comunidade escolar.
2. Internos à sala de aula: o professor e sua concepção de língua e de ensino de língua, o aluno e sua concepção de aprendizado de língua, o material didático utilizado, os recursos disponíveis na escola, entre outros.

Quanto a primeira classificação, verificamos, evidentemente, que está fora do alcance do docente. Além de status de menor importância para a disciplina, (apenas como título de exemplo) soma-se a baixa carga horária dada a disciplina com um número excessivo de alunos. O docente sente-se solitário e isolado. Com isso, torna-se um desafio para o docente que tem que usar suas habilidades, sempre buscando meios que o motive e a dar motivos para o aprendiz aprender a língua.

Felix (1998, apud Campos-Gonella, ano 2007, p.64), em um trabalho de investigação sobre as crenças de professoras da escola pública por meio do ensino do inglês, verificou que “a motivação é considerada pelas professoras pesquisadas como um fator essencial para aprendizagem, no entanto de pouco uso nas aulas de inglês”. A autora discorre que, por julgar-se de suma importância (a motivação), as professoras pesquisadas buscavam algumas vezes atividades que desenvolvessem motivação e as atividades que se mostravam mais eficazes eram as que envolviam a música. Supõe-se que as atividades lúdicas proporcionam motivação e a música se destaca como a que mais traz identificação com o jovem aprendiz. Como dito acima, que os jovens são usuários musicais, mesmo que sejam músicas nacionais.

De acordo com a autora, ainda em concordância com o trabalho de Felix, na conclusão de sua pesquisa, apresenta algumas razões para desmotivação progressiva dos alunos no decorrer das séries, que foram:

[...] crenças sobre impossibilidades de aprendizado e sobre pouca importância da língua inglesa no contexto de ensino público, aulas baseadas apenas em gramática e tradução e direcionadas exclusivamente pelo livro didático, repetição excessiva e mecânica de estruturas e vocabulários, apresentação desarticulada da língua, não entendimento da utilidade e das razões para se aprender a língua estrangeira e baixas expectativas tanto de alunos quanto de professores, as quais se influenciam mutuamente. (CAMPOS-GONELLA, 2007, p. 65).

Nisto, parece haver um consenso entre os teóricos que apontam os mesmos resultados, identificando quais as causas do fracasso na aprendizagem de língua inglesa. Se faz necessário refletir a respeito das causas e efeitos dessa problemática.

A autora, Campos-Gonella, dedica-se em um trabalho de Dissertação (Mestrado), direcionando sua pesquisa e analisando como a motivação se comporta em função de um fator específico, que é o material didático utilizado pelo professor no contexto escola pública de ensino. Campos-Gonella corrobora com o conceito de Woyciechowski (2006), que também se certifica da existência de uma motivação do aluno nos primeiros contatos com a língua inglesa, mas que vai, progressivamente, perdendo espaço ao longo dos anos do ensino fundamental. Isso se dá pelo restrito uso de material didático, baseado no método de ensino de gramática e tradução. A esse respeito, ela aponta para existência de uma motivação inicial entre alunos de

língua estrangeira do sexto ano, porém, nos anos seguintes, o empenho e o comprometimento vão se atenuando chegando ao ápice do desinteresse no ensino médio.

De acordo com autora, o material didático pode auxiliar o professor na manutenção da motivação. Ela supõe que o material didático seja um dos principais elementos que ocasionam a alteração da motivação no decorrer dos estudos, pois o material didático é um elemento que engloba, em maior e menor grau, todos os demais elementos envolvidos no ensino, dentre eles: atividades, recursos, relação aluno/professor, postura do professor na condução das aulas e teoria de ensino-aprendizagem.

Segundo o Mini Aurélio Século XXI (2001), motivação é o ato ou efeito de motivar. Exposição de motivos ou causas. Conjunto de fatores, os quais agem entre si, e determinam a conduta de um indivíduo.

No entanto, para os estudiosos, no que se refere ao ensino-aprendizagem, o conceito de motivação não é tão simples como se pensa o senso comum. Segundo Fita (2006, p. 77, apud Kawachi, 2008, p. 35), a motivação deve ser fixada como “um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”. Nesse aspecto de alcance a um objetivo, de acordo com Oxford (1999, apud Kawachi, 2008, p. 35), “a motivação é um dos fatores decisivos no sucesso da aprendizagem de uma outra língua, uma vez que a influência dela determina o envolvimento do aprendiz com o processo de ensino-aprendizagem de uma língua”. Nesse aspecto se atesta o que ocorre no cenário escolar, no que tange a aprendizagem de língua inglesa na escola pública. Alunos sem interesse de aprender a língua Inglesa. O foco da aprendizagem é apenas decorar regras gramaticais para se dar bem nas provas. Se não há motivação, logo não haverá aprendizagem e se há, não é uma aprendizagem na sua totalidade, tem-se uma aprendizagem que fica pelo caminho.

De acordo com Piletti (1996, apud Gomes), motivar significa predispor o indivíduo para certo comportamento desejável naquele momento. O aluno está motivado para aprender quando está disposto a iniciar e continuar o processo de aprendizagem, assim como está interessado em aprender um certo assunto, em resolver um dado problema, etc. Para o autor:

A motivação é um fator fundamental da aprendizagem sem motivação não há aprendizagem. Pode ocorrer aprendizagem sem professor, sem livro, sem escola e sem uma porção de outros recursos. Mas mesmo que existam todos esses recursos favoráveis, se não houver motivação não haverá aprendizagem (Piletti apud Gomes, p.48).

Mark Huy Le (1999 apud Kawachi, 2008), pesquisador que conduziu um estudo no Vietnã com o intuito de analisar o papel da música na aprendizagem de uma segunda língua, destaca o papel desse elemento como de suma importância na promoção da interação, uma vez que a música traz à harmonia social, motiva e constitui uma ferramenta para aprendizagem.

Acredita-se que a música, utilizada como material didático pedagógico, possa trazer motivação e auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Em um Trabalho de Conclusão de Curso e com certa propriedade, Souza (2014) faz uma analogia do aluno, que está em uma margem imaginária e a Língua Estrangeira na outra margem, a música seria a ponte guiando o aluno ao aprendizado da Língua Estrangeira:

Em meio a várias barreiras que afastam o aprendiz da língua estrangeira, pode-se imaginar que o aluno está em uma margem do processo de ensino –aprendizagem e a língua estrangeira em outra e que, para interligá-los, existe a música estrangeira que faz a ponte, conduzindo, como um maestro, o aprendiz ao conhecimento de uma nova língua. Logo, é impossível não considerar a música como uma ponte capaz de guiar o aprendiz rumo a outro idioma. (Ibid., p.12)

Em conversas com alunos na escola campo durante esta pesquisa, entre uma aula e outra, em perguntando se o aluno gosta de ouvir músicas estrangeira, especialmente as de língua inglesa, verificou-se que os alunos que não só gostam como têm afinidades com a música (tocam algum instrumento musical) são os que mais se interessam pelo aprendizado da língua inglesa.

2. QUANDO A MÚSICA TOCA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

2.1 O que é música?

Música é o substantivo feminino que dá nome à arte e técnica de combinar os sons de forma melódica e com ritmo, podendo ser transmitida por meio da voz e de instrumentos musicais. Moraes (2000, p. 204) define a música como “a forma artística que trabalha com sons e ritmos nos seus diversos modos e gêneros”.

Não se sabe com exatidão a origem da música, mas como manifestação inerente ao homem, supõe-se que sua origem tenha sido logo após a origem do homem. De acordo com Zimmermann (1996), citado por Gobbi (2001), o som veio antes da criação do homem, pois para a autora, a própria natureza foi o primeiro elemento que produziu som. No entanto, ela considera de fato que a música iniciou-se com o homem, pois está no homem a capacidade de criar a arte de combinar os sons de forma melódica.

A música perpassa em todos os momentos da vida humana. Onde houver vida humana, a música há de manifestar-se de acordo com o contexto social e cultural. E existe uma diversidade quanto a estilos, ritmos e competências: metal, rock, pop, hip hop, rhythm and blues, reggae, country, etc. A música está em todo lugar, seja no bar, restaurante, Shopping Center, elevador, igrejas, estádios esportivos, nos meios de comunicações, etc. Com a globalização e a explosão da tecnologia, a música é perceptível até mesmo nos lugares onde não se imaginaria soar uma canção. Isso se deve a um vasto item de aparelhos que geram energia musical, como celulares, tabletes, aparelhos de som, Iphone, Ipods, etc. Nisso, torna-se fácil o seu manuseio, sendo possível ouvir música na terra, céu e mar.

Já que a música se faz presente em todo o lugar, seria antagônico não utilizar a música na escola, mesmo que seja apenas como um meio de entretenimento. Mas acredita-se que é possível usá-la, não apenas como distração, mas também como material didático pedagógico. Pois se acredita que a música seja uma ferramenta pedagógica por ser útil no auxílio do ensino-aprendizagem de quaisquer disciplinas.

Para Moraes (2000), a canção é uma expressão artística que contém um forte poder de comunicação principalmente quando se difunde pelo universo urbano, alcançando ampla dimensão da realidade social. Além de ser uma manifestação artística de entretenimento, como certifica o autor, a música também é uma forma de linguagem que o homem a utiliza para expressar um sentimento. Nisso temos variações de canções ressoando pelos quatro cantos, sejam românticas, de protesto, hinos de louvor (religiosa), cívicos, etc. Essa linguagem pode ser poética,

popular, regional, e linguagem global, pois a música é uma manifestação artística de linguagem universal.

Supõe-se que a música tenha uma relação íntima com a vida humana, já que carrega em si uma certa capacidade de despertar diferentes sentimentos no homem, isso conforme a melodia e a letra da canção. E nesse aspecto a música pode representar fases de alegria, tristeza, autoestima, motivação, romance, religiosidade, etc. “Quem canta seus males espanta”, o provérbio popular parece denotar que há uma certa magia, uma força latente na música. Ao som de certas canções, inconsciente, o ouvinte é envolvido pelo ritmo, pela melodia da canção, que o induz e logo, como que em um encanto, está a dançá-la, a cantá-la.

O senso comum atesta o grande valor que a música suscita. Se a música é a arte de combinar os sons e a arte é inerente a educação, então, por que não utilizá-la na educação como uma atividade didática pedagógica? A música como uma expressão artística que carrega em si a capacidade de comunicar, como dito por Morais (2000), bem que pode ser um meio de comunicação do aprendiz para aprendizagem da língua inglesa.

2.2 A música como ferramenta pedagógica.

Os jovens e adolescentes são os grandes “consumidores” da música. Onde eles estão, até mesmo na sala de aula, carregam seus celulares ativos com fones plugados aos ouvidos. O ensino por intermédio da música pode contextualizar e despertar o prazer na aprendizagem da Língua Inglesa no aluno, já que o mesmo tem o costume de ouvi-las. Deste modo o aluno verá que as canções que está estudando na sala de aula são as mesmas que ouve em seu cotidiano.

A esse respeito, Souza (2014) relata que, além da invasão de produtos estrangeiros com vocábulos relacionados à alimentação, assim como palavras dadas a estabelecimento comercial, as músicas em língua Inglesa também estão presentes no nosso cotidiano. Palavras como: heavy metal, rock, rap ou hip hop, funk, pop, soul music, blues, country, são expressões da língua inglesa que designam estilos musicais já conhecidos no cenário fonográfico brasileiro. As músicas cantadas no idioma inglês constantemente estão no topo das paradas

mundiais de sucesso, e seus artistas são cultuados por toda a parte. São poucas rádios brasileiras que não incluem em seu, *playlist*, repertório de música em inglês.

Para autora, a circulação nos meios de comunicação, nas ruas, nas lojas, em vários ambientes, indica que o contato com a música aconteça por várias vezes, facilitando uma maior exposição ao idioma. Mesmo que o ouvinte não entenda o que está sendo dito, pode haver interesse pela música e cantá-la. Ademais, “a melodia de uma música pode despertar a atenção, os sentimentos, acalmar, relaxar, inspirar, contagiar e, muitas vezes, interligar o idioma e o aprendiz, que, na tentativa de entender o que fala a letra da canção, começa a se interessar em aprender a língua estrangeira” (p.11).

Vale ressaltar que, quando se refere à música, está aludindo-se à canção, letra e melodia. Destacando-se também músicas na língua alvo, o Inglês, Murphey (1990 a), citado por Gobbi (2001), resalta a importância da utilidade da música como recurso de aprendizagem de línguas por duas razões: primeiro, a questão da motivação; segundo, o insumo da linguagem da música pode estar favorável por algumas razões existentes para aprendizado de línguas; assim como a simplicidade e semelhança que a música traz com a linguagem do aprendiz. Gobbi (2001, p.12) explica que “por ‘insumo’ entende-se ‘entrada’, quer dizer, o conjunto de informações que atingem um sistema (*input*). Esse sistema seria uma espécie de organismo ou mecanismo, que transforma as informações de entrada em informações de saída (*output*)”. O insumo seria a internalização de linguagem musical pelo aprendiz, quando se adquire o conhecimento é o processo, e a aplicação do conhecimento é o *output*.

Gomes (2012), citando Krashen, propõe a hipótese do Filtro Afetivo, em que há uma série de fatores afetivos que estão intimamente relacionados à aquisição de uma segunda língua, os quais são: a motivação, onde os alunos altamente motivados obtêm melhores desempenhos; a autoconfiança, que gera melhoria nos resultados e a ansiedade, onde uma baixa ansiedade favorece a aquisição. Significa que os alunos motivados e confiantes apresentam um desempenho melhor do que aqueles que demonstram insegurança ao se exporem aos demais alunos. Para que haja aquisição linguística de forma efetiva é preciso que o filtro afetivo esteja configurado como “*down*”, ou seja, relaxado e motivado; nisso, para alunos que buscam mais insumo, mensagens que possam entender, haverá um filtro afetivo configurado como mais baixo e estarão mais propensos ao insumo compreensível.

Gomes, para reforçar essa hipótese, menciona Riddiford (1999) afirmando que “a música promove um ambiente relaxado, lúdico com baixo stress, que é muito propício para aprendizagem do idioma, pois minimiza o impacto dos efeitos psicológicos que bloqueiam a aprendizagem” (RIDDIFORD *apud* GOMES 2012, p. 40). Neste aspecto, a música pode ser uma ferramenta que modificar o ambiente de “escola triste” caracterizado por Margonari (2001), trazendo dinâmicas para sala de aula tornando-se possível a interação entre alunos e professor.

Murphey é um dos teóricos que destaca a importância da música no ensino de línguas. O autor é conhecido como o que mais aprofunda a pesquisa nesta área. Citado por Gobbi (2001, p.37), o autor aponta alguns resultados positivos em uma de suas pesquisas desenvolvidas a um grupo de alunos, que não apenas mostrou o alto nível de satisfação dos mesmos através da música, como também verificou que os três elementos motivadores das aulas foram: “o lado social, informativo (sobre música) e linguística (melhorar o inglês)”. Gobbi relata que a conclusão pessoal do autor foi que a principal motivação foi o assunto da disciplina, a música, que manteve os alunos envolvidos e fez que viessem à aula, não o próprio inglês.

Murphey (*apud* Gobbi 2001, p.33) ainda faz referência à utilização da música no ensino de línguas defendendo a ideia de que tudo que se faz com um texto, é possível fazer com músicas ou textos referentes à música. “Estudo gramatical, compreensão auditiva, tradução, ditado, exercícios de relaxamento, ensino de cultura e vocabulário, todos estes representam algumas das atividades que podemos desenvolver através da música”. Gomes (2012), em sua Dissertação de Mestrado, direciona a sua investigação para os aspectos envolvidos no fazer pedagógico do ensino crítico de línguas. A autora embasa sua pesquisa em autores que propõem uma educação crítica e libertadora; Moita Lopes, Rajagopalan, Cox & Assis-Peterson, Pennycook e Freire. Esses autores discutem a importância de que o ensino deva ser pautado numa perspectiva que consideram a criticidade e seu valor para cidadania na atualidade. A esse respeito, Gomes defende o uso de canções em sala de aula que favoreça a aquisição da Língua Inglesa em direção a uma formação crítica. Nisso afirma:

[...] “a música pode potencializar a viabilização da formação de um aluno crítico, participativo e agente transformador da sociedade, pois por meio das atividades musicais se podem trabalhar tanto as questões linguísticas quanto criticamente o conteúdo, promovendo interpretação e reflexão” (Gomes 2012, p.42).

A hipótese é que a música tem esse potencial crítico, visto que muitas canções se caracterizam por transmitir mensagens em suas letras defendendo pontos de vista, sejam hábitos, valores, crenças, enfim, reflexos de uma cultura que geram discursões podendo despertar a criticidade do aluno e assim adquirir conhecimentos, sejam culturais ou linguísticos. Neste aspecto, a música (melodia e letra) vem corroborar com os PCN's em Língua Estrangeira para o Ensino Médio (2000, p. 25), sugerindo que as Línguas Estrangeiras assumam a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitam ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciem a integração do estudante num mundo globalizado.

A atividade com músicas pode sim direcionar o estudante a obter conhecimentos culturais, já que as canções trazem em suas composições reflexos culturais da língua alvo. Nisso, a atividade com música oportuniza o estudo e o contato entre culturas diferentes do aprendiz. Além dos aspectos culturais, o aprendiz pode adquirir conhecimento das competências de *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*. Além disso, é possível haver um “feedback” entre aluno e educador, tornando o ensino-aprendizagem uma atividade prazerosa. Sabe-se que essa interação entre professor e aluno é fundamental e, assim, a possibilidade de haver um diálogo comunicativo de pontos de vistas que somam ganhos para uma boa aprendizagem.

Souza (2014) certifica que a música pode ser trabalhada de inúmeras maneiras, pois, para ela “além de ensinar conteúdos gramaticais, é possível com a mesma canção ensinar pronúncia, discutir problemas sociais, fazer ligações com outras disciplinas, praticar a escrita, ensinar literatura, entre tantas outras atividades” (p.28). E a música, como melodia e letra, é uma das principais maneiras de mostrar ao aprendiz a língua em uso real, contextualizando o ensino-aprendizagem da língua. A autora, considerando a música como uma expressão artística que deve ser examinada pelo professor na utilidade em sala de aula, sugeri também que seja um material didático que auxilia o professor e o aprendiz no processo de ensino-aprendizagem.

A música, em sala de aula, pode despertar o lado artístico e musical dos alunos. Neste aspecto, o professor pode aguçar o lado artístico de seus aprendizes, incentivando o canto e o tocar de instrumentos musicais. O ambiente escolar é um celeiro de artistas, que precisam ser descobertos, além da necessidade de haver o

incentivo do professor e dos colegas de sala. Muitos tocam e cantam apenas em casa, com receio de não serem aceitos, escondendo seu dom artístico. Assim, com o aluno tocando e cantando ao vivo, traz um encanto prazeroso para aula. Isso também pode ser um meio de escape e auxílio para o professor, quando na impossibilidade do manejo de um aparelho de som.

De acordo com Gomes (2012), a música tem a capacidade de motivar as pessoas à aprender e ainda propicia uma interação entre a linguagem da escola e a do mundo. Neste ponto a música contextualiza o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, havendo uma maior compreensão do estudante. Para a autora as canções se constituem como um veículo para aprendizagem de línguas de forma inconsciente, e que por meio de seu manuseio em sala de aula é possível haver fluidez, aderência e dinamização de conteúdos, e assim a música tanto auxilia os conteúdos, quanto dar-se mais sentidos, mais importância para aquisição da aprendizagem.

Souza (2014) lembra que o trabalho com músicas nas aulas pode ser prejudicado por fatores que fogem da competência do professor. Uma das maiores dificuldades, segundo a autora, está em usar a música na pouca carga horária de Língua Inglesa e que, dificilmente, as aulas têm mais de duas horas semanais. Além disso, a disciplina ainda conta com horários menos propícios, como a última aula da sexta-feira. Para a autora, “sem uma grande exposição à língua fica difícil garantir uma aprendizagem razoável do idioma” (Ibid., p.35). Com isso o professor desiste do uso da música e, se trabalhar com ela, será de uma forma menos abrangente, levando-se em questão que as turmas possuem um grande número de alunos e nem todos têm o mesmo ritmo para finalizar as atividades propostas dentro de 45 minutos.

Neste ponto, ao professor, será necessário estudar a música que vai ser utilizada com acuidade, sempre com objetivos direcionados pensando no pouco tempo que terá para analisar, sejam aspectos linguísticos, bem como aspectos culturais. O docente poderá também indicar aos alunos que pesquisem e ouçam sobre tal canção (dando o nome da música e o cantor em questão), adiantando de como fará as atividades com a canção. Com isso o docente ganhará tempo, já que o alunos tem um conhecimento prévio da canção.

A música, em sala de aula, desperta o interesse do aluno em estudar a Língua Inglesa, assim o estudo se torna prazeroso e com ganhos de aprendizagem. Pois, a utilização da música torna a aula muito mais agradável e, conseqüentemente produtiva, facilitando o processo de ensino.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de Pesquisa

Para atingir o objetivo proposto, neste trabalho, optamos pela pesquisa Quanti-qualitativa, que na sua aplicabilidade buscamos investigar o problema da falta de motivação do aprendiz na aprendizagem de língua inglesa. Nisso, utilizamos um questionário com respostas fechadas (objetivas) analisando as respostas descritivamente com uso de procedimentos estatísticos. O questionário foi elaborado com 12 (doze) perguntas. As questões remetem o aluno a uma avaliação das aulas com músicas, da importância do ensino-aprendizagem da língua inglesa, do gosto pela músicas em inglês e se a música contribui para aprendizagem.

Para Dornyei (2001, apud Kawachi 2008), a pesquisa a respeito da motivação segue, tradicionalmente, os princípios da metodologia quantitativas. No entanto, o referido autor, considera de suma importância a utilização dos métodos qualitativos, recomendando-se aliar o método quantitativo ao qualitativo na pesquisa. Embora os tipos de pesquisas, qualitativas e quantitativas, sejam distintos, elas se complementam neste trabalho no alcance dos objetivos. De acordo com o autor, "...a combinação de métodos qualitativos e quantitativos parece ser uma direção particularmente frutífera para futuras pesquisas em motivação." (Kawachi 2008, p. 46, tradução da autora).

Neste aspecto, para compreensão dos comportamentos dos aprendizes diante do uso da música, utilizaremos também alguns aspectos da pesquisa qualitativas, tendo uma observação participativa na aplicabilidade analisando as reações dos alunos diante das atividades com música.

3.2 Participantes da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública na cidade de Belém, no estado da Paraíba, com alunos do Ensino Fundamental nas séries 8º e 9º ano da

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheira Marcia Guedes de Carvalho. Participaram da pesquisa 53 alunos, 17 no 8º “B” e 36 no 9º “A”. Os alunos têm idades entre 13 a 16 anos com o predomínio do sexo feminino.

As turmas são bastantes heterogêneas no que diz respeito a língua inglesa. Muitos alunos tem conhecimentos superficiais, alguns “se interessam”, e outros têm pouco conhecimento da língua inglesa. Em conversas com a professora titular, os alunos que “se interessam” são os que têm mais conhecimentos, embora superficiais, e que os demais apenas se interessam quando na realização de tarefas e atividades quando essas serão objetos de avaliação para nota.

Para escolha das séries levou-se em consideração a professora, que é a titular efetiva e com formação acadêmica na área de atuação e pela quantidade de alunos por sala, priorizando a pesquisa com maior número de alunos.

3.3 A Instituição

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheira Márcia Guedes A. de Carvalho CEPES BL-1, criada pelo Decreto de nº 5.124, de 09/10/1970 na época chamado Ginásio Estadual de Belém e em 13/01/1971 pelo Decreto nº 5.184 e transformado em Colégio Estadual de Belém e a partir da Lei nº 4.490 de 20/07/1983 antes chamada Escola Estadual de 1º e 2º Graus Eng.^a Márcia Guedes de Carvalho, em 13/01/2001 passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng.^a Márcia Guedes Alconforado de Carvalho, e pelo Decreto nº 23.142 de 28/06/2002:

Art. 1º - Fica instituído o CEPES BL-1, um novo perfil, uma nova estrutura, com coordenação geral na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Eng.^a Márcia Guedes de Carvalho, na cidade de Belém. Localizada à Rua 1º de Maio, 220, centro Belém-PB.

Atualmente a referida escola funciona em três turnos: manhã, tarde e noite com o Ensino Fundamental e Médio (Regular e EJA). No ano de 2012, começou a funcionar o Ensino Fundamental Regular do 7º ano ao 9º ano, o 6º ano pertencente agora a Escola Estadual de Ensino Fundamental Felinto Elísio, Belém-PB. Em 2014,

foi implantado o Programa Mais Educação e o Programa do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (SISMEDIO), este último não continuou em 2015.

O número de alunos atendidos atualmente soma um total de 1.116 alunos matriculados, divididos em: 506 no turno da manhã, 301 no turno da tarde e 309 no turno da noite. Os alunos são pertencentes às classes média-baixa baixa, provenientes de diversos bairros da cidade e da zona rural. Mais de 90% do corpo docente é qualificado, todos são graduados, grande parte possui pós-graduação e tem participação em cursos de capacitação e especialização, quando oferecidos pelo Governo do Estado. A escola conta com uma lista de 43 professores entre efetivos e contratados. Contando, também, com uma soma de 12 funcionários que auxiliam o funcionamento da escola, distribuídos nos três turnos.

O prédio escolar pode ser caracterizado como uma construção antiga de porte grande, estendendo-se por todo um quarteirão. Há espaço suficientes para receber os alunos; as salas de aulas são inseridas e organizadas em três prédios sequenciais. A soma de salas de aula são ao todo 13 (treze), que possuem a disposição tradicional de carteiras enfileiradas com um quadro branco e a mesa do professor à frente da sala. As salas de aula são amplas e ventiladas com janelões na parede oposta à entrada da sala. Contando, também, com um ventilador junto a parede.

A instituição conta também com um ginásio polo esportivo, um pátio de recepção, uma secretaria e uma diretoria, uma sala de coordenação, uma sala de professores, uma cantina, uma Biblioteca, uma sala de informática, um laboratório de química e física, um laboratório de matemática, uma sala de multimídia com computador, dois televisores, três DVDs e duas caixas de som. Vale ressaltar que há recursos na instituição como, dois data show e uma lousa digital.

3.4 Coletas de Dados

Para realização desta pesquisa utilizamos, na aplicabilidade de atividades com músicas, exercícios escritos e também aplicamos um questionário aos alunos. Logo após da aplicação das atividades, ministramos um questionário com 12 perguntas objetivas aos alunos. As questões foram elaboradas com perguntas que vem ao encontro dos objetivos da pesquisa, ressaltando a importância da música no ensino-aprendizagem de língua inglesa em especial: mostrar que a música atrai os

aprendizes despertando a motivação, bem como mantê-la para aprendizagem. Ressaltando que em acordo com aplicação, analisaremos (por via direta) o comportamento dos alunos diante das atividades musicais.

3.5 Atividades com música

a) Na sala de aula do 9º Ano “A”.

Imagem 1: Na sala de aula, alunos e a professora.

Fonte: Arquivo pessoal, 2016.



Inicialmente explicamos aos alunos a proposta de trabalhar com músicas e com o propósito de tentar direcionar as aulas mais produtivas e dinâmicas. Os alunos demonstram entusiasmo e curiosidades ao verem os recursos para didática (um violão, notebook e uma caixinha de som). O número de alunos do 9º ano “A” são de 50 (cinquenta) alunos matriculados. Na aplicabilidade das aulas estavam apenas 37 (trinta e sete) alunos para aprendizagem das atividades. Os alunos apresentam idade entre 13 à 16 anos de idades com a maioria do sexo feminino.

Os objetivos de trabalharmos na turma do 9º Ano com atividades com músicas foram o da tradução, gramática, vocabulário e interpretação de textos. A canção que utilizamos foi “Don’t stop believin”, canção dos anos oitenta de uma banda Norte Americana chamada Journey. O propósito principal desta atividade foi explorar a tradução, mas partindo do princípio que a canção carrega uma mensagem motivacional, então, seguiu-se ainda da interpretação de textos onde

gerou-se reflexões motivadoras. A gramática e o vocabulário também foram explorados na letra da canção por meio de exercícios.

Depois das apresentações, iniciamos as atividades. Primeiramente apresentamos a música, pedindo que os alunos ouvissem a música em execução, com ajuda do notebook e um aparelho de som acoplado ao mesmo. Ao término da canção, perguntamos se eles conheciam a música, apenas alguns conheciam. No entanto, a melodia é fácil e cativante. Pedimos que ouvissem novamente, mas que prestassem maior atenção e se acaso ouvissem alguma palavra conhecida anotassem no papel. De início eles ficaram receosos e poucos participaram. Mais uma vez colocamos a música para tocar, desta vez distribuímos a letra em inglês para que acompanhassem a canção. Esse primeiro momento - explicamos aos alunos, foi para aguçar os ouvidos com as palavras em inglês e também para fixação da melodia da canção.

Imagem 2: Recursos de áudio.

Fonte: Arquivo pessoal, 2016.



Depois das audições, propomos uma leitura com toda a classe em uníssima voz. A proposta seria em grupos, e quando se tem uma sala de aula que comporta um número excessivo de alunos é aconselhável dividir em grupos para haver maior alcance na aprendizagem. Mas percebendo que a turma estava receosa, e muitos não queriam participar, então decidimos fazer uma leitura em conjunto para que houvessem mais participação e assim haver interação dos alunos que estavam temerosos. Apesar de alguns continuarem tímidos e receosos, no entanto, percebemos seus olhos atentos às atividades. Mesmo assim, conseguimos envolver a maioria da turma na leitura da letra da canção.

Riddiford (1999, *apud* Gomes 2012) afirma que há alguns efeitos psicológicos que bloqueiam a aprendizagem do aprendiz, e que a música promove

um ambiente mais relaxado, lúdico com baixo stress. De fato, quando a música ecoou na sala de aula, aos poucos, os alunos demonstraram interesse na aula. O que o referido autor teoriza nas falas dos alunos soa como “mais divertido, mais alegre”, fugindo-se da rotina mecânica do ensino tradicional.

Dando seguimento as atividades com músicas aplicamos exercícios para fixação do vocabulário e dos verbos contidos na letra da canção. Os exercícios propostos foram o *fill the blank* e para identificar os verbos e seus tempos verbais contidos na letra da música. Para execução do exercício *fill the blank* era necessário que os alunos ouvissem a canção tocando. Utilizamos nesta feita o violão, tocando e cantando a melodia mais compassada dando ênfase nas palavras que seriam para preencher os espaços em branco na letra da música. Foi necessário executar a música através de voz e violão duas vezes para finalizar o *fill the blank*. Para os exercícios com o vocabulário e verbos não foi preciso executar a canção.

Para finalizar as atividades, trabalhamos com a tradução da música. Por se tratar de uma música de uma banda Norte Americana, falamos um pouco da cultura daquele país. Apenas como título de exemplo, mostramos no vocabulário da letra da canção, as diferenças entre cidade grande e a cidade pequena. Para uma cidade grande usa-se o vocábulo *city*, enquanto para uma cidade comum usa-se o vocábulo *town*, ou *small town* para cidades pequenas, do interior.

A letra da música retrata as dificuldades encontradas ao longo da vida, e a vontade de vencer. Uma garota do interior e um garoto da cidade grande, que saem em busca de seus destinos. Alguns vencerão outros perderão, enquanto alguns nascem para cantar a tristeza. A canção termina com um refrão dizendo que é preciso acreditar, “não pare de acreditar se agarre nesse sentimento”.

Neste ponto da atividade, a interpretação do texto em português, contextualizamos o aluno e a sua aprendizagem. Assim falamos das dificuldades do ensino-aprendizagem da língua inglesa. Da relevância do aprendizado de uma segunda língua, em especial a Língua Inglesa. Explicamos que ter domínio do inglês seria uma “carta na manga” para vida pessoal e profissional do aluno, haja vista que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, exigindo do empregado conhecimentos da Língua Inglesa. Explicamos que mesmo nas dificuldades obtém-se êxitos nos objetivos, apontando para o ensino Médio, já que alguns diziam ser

difícil. Neste momento de reflexão observamos a turma em silêncio. Finalizamos as atividades cantando a música, um momento de descontração, agora todos juntos, ao som apenas de voz e violão.

Imagem 3: Alunos fazendo as atividades.

Fonte: Arquivo pessoal,2016.



b) Na sala de aula do 8º Ano “B”.

Imagem 4: Na sala de aula do 8 ano “B”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2016.



Inicialmente a proposta das atividades com músicas na sala de aula do 8º Ano B foi a aprendizagem dos dias da semana em inglês. Com a letra da canção exploramos também o vocabulário e a parte gramatical, bem como a tradução com a interpretação de textos. Então escolhemos a canção Friday I'm In Love Da banda britânica The Cure, para auxiliar nas atividades com música. A letra da música narra de forma organizada os dias da semana, mencionando cada dia um após outro didaticamente.

Inicialmente apresentamos os dias da semana com auxílio do quadro branco e a caneta piloto. Ditamos de forma compassadamente sugerindo que a turma falassem a pronuncia dos dias da semana. Falamos da parte cultural destacando-se que alguns países de língua inglesa o primeiro dia da semana começa com dia útil (segunda), enquanto outros seguem a tradição com o dia de domingo. De forma dinâmica, indagamos os alunos a respeito de suas preferências na questão: qual seria o melhor dia da semana?

Apresentamos a música executando-a por via do aparelho de som. Com a letra da canção, os alunos acompanharam a música de olho na letra. Apenas a professora da turma conhecia a canção. Nisso foi necessário deixar a música tocar por várias vezes. Depois propomos a prática da leitura com a letra da canção, dando

ênfase nos dias da semana. Em seguida propomos exercícios para fixação dos conteúdos. Os exercícios para prática do conteúdo foram organizados de certo modo fácil, deixando os alunos a vontade, com questões focados apenas nos dias da semana

Finalizamos as atividades com música apresentando a tradução da canção. Onde aguçamos a criticidade dos alunos propondo a interpretação do texto música e letra. Com perguntas: qual o tema da canção? Em que pessoa está a narrativa da música? Qual dia preferido da semana sugere a letra da canção? Mostrando, também, as diferenças da letra em inglês e em português, no que tange as rimas das estrofes. Enquanto a tradução em língua portuguesa, a letra da canção perde a poética das rimas. Por fim, após a interpretação, propomos aos alunos cantar a música como forma de expressão oral e um momento de descontração, cantando com auxílio apenas do violão. Vale ressaltar que a princípio não houve participação de toda a turma no canto, mas com a prática da repetição, 90% da turma se rendeu a melodia e ao canto da canção. Assim, ficamos surpresos e contentes com a participação de toda a turma nas atividades com músicas.

Todas as atividades desenvolvidas com a música tiveram propósitos da aprendizagem das quatro habilidades, necessárias ao aprendizado de uma língua estrangeira, audição, escrita, fala e leitura. Bem como o vocabulário e conteúdos gramaticais contidos nas letras das músicas. Além da análise da interpretação de textos, onde gerou-se reflexões, também exploramos o lado social e cultural das canções. Neste aspecto, concordamos com Murphey (apud Gobbi 2001) que afirma que tudo que é possível fazer com textos, é possível fazer com a música ou textos referentes a música, tais como: estudo gramatical, compreensão auditiva, tradução, ditado, exercícios de relaxamento, ensino de cultura e vocabulário.

Imagem 5: Listening.

Fonte: Arquivo pessoal, 2016.



3.6 Análise dos Resultados

Ao final das aulas com atividades musicais, voltamos em um outro dia à sala de aula apenas para os alunos responderem a uma avaliação para aplicabilidade desta pesquisa. As perguntas foram composta de doze questões que vem ao encontro dos objetivos da pesquisa, ressaltando a importância da música no ensino-aprendizagem de língua inglesa em especial: mostrar que a música atrai os aprendizes despertando a motivação, bem como mantê-la para aprendizagem.

Então, de acordo com as análises dos dados coletados à hipótese de que a música é uma estratégia didática pedagógica, facilitadora e motivacional, apresentaram-se os seguintes resultados:

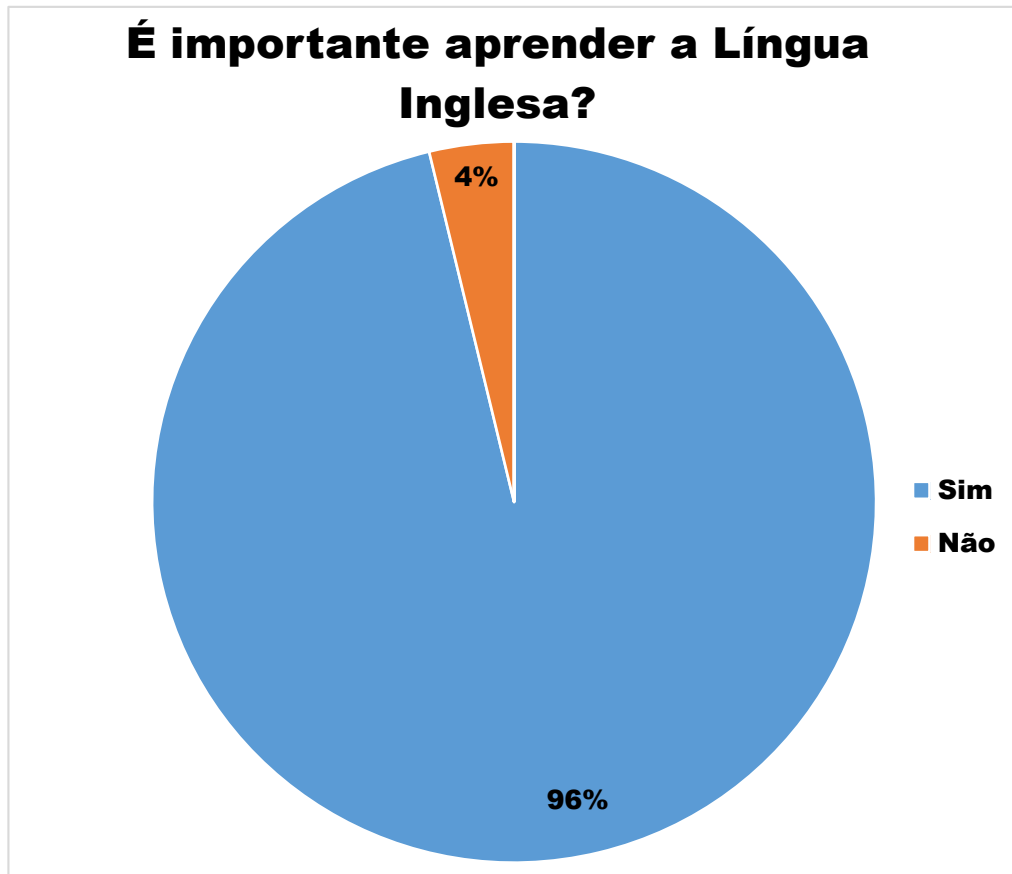
Gráfico 1- Você está gostando de estudar inglês?**Fonte:** Elaborado pelo autor, pesquisa de campo 2016.

O gráfico 1, mostra que: noventa e oito por cento dos alunos gostam de estudar a língua inglesa, enquanto apenas dois por cento não gostam, se configurando o interesse por uma segunda língua. Haja vista da expansão da globalização e da internet, onde a língua inglesa predomina. O mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, exigindo conhecimentos e domínio da língua inglesa. E ainda da invasão de produtos, palavras e músicas em língua inglesa, tomando conta do cotidiano do brasileiro. Tudo isso e ainda o aprendizado de uma segunda língua, torna-se necessário e relevante o domínio da língua inglesa.

Para o docente é necessário que se use suas habilidades e criatividade auxiliando o aprendiz na aprendizagem, partindo-se do princípio de que há interesse em adquirir aprendizagem.

Gráfico 2- É importante aprender a Língua Inglesa?

Fonte: Elaborado pelo autor, pesquisa de campo 2016.



No gráfico 2, constata-se que o aprendiz compreende a necessidade e a importância em aprender a língua inglesa para sua vida pessoal e profissional. De acordo com Paiva (1997) aprender a língua inglesa nos dias de hoje é tão importante como aprender uma profissão. O idioma inglês tornou-se de suma importância para vida atual que, para se conseguir aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, da física, etc. é preciso ter domínio da língua inglesa. Tendo em mente que a língua inglesa está presente em nosso cotidiano, seja no trabalho, na escola, nos meios de comunicação em massa, em expressões nas camisetas dos jovens e até nos alimentos. Tornando-se necessário a aquisição do idioma.

Gráfico 3- Você gosta de ouvir música em inglês?

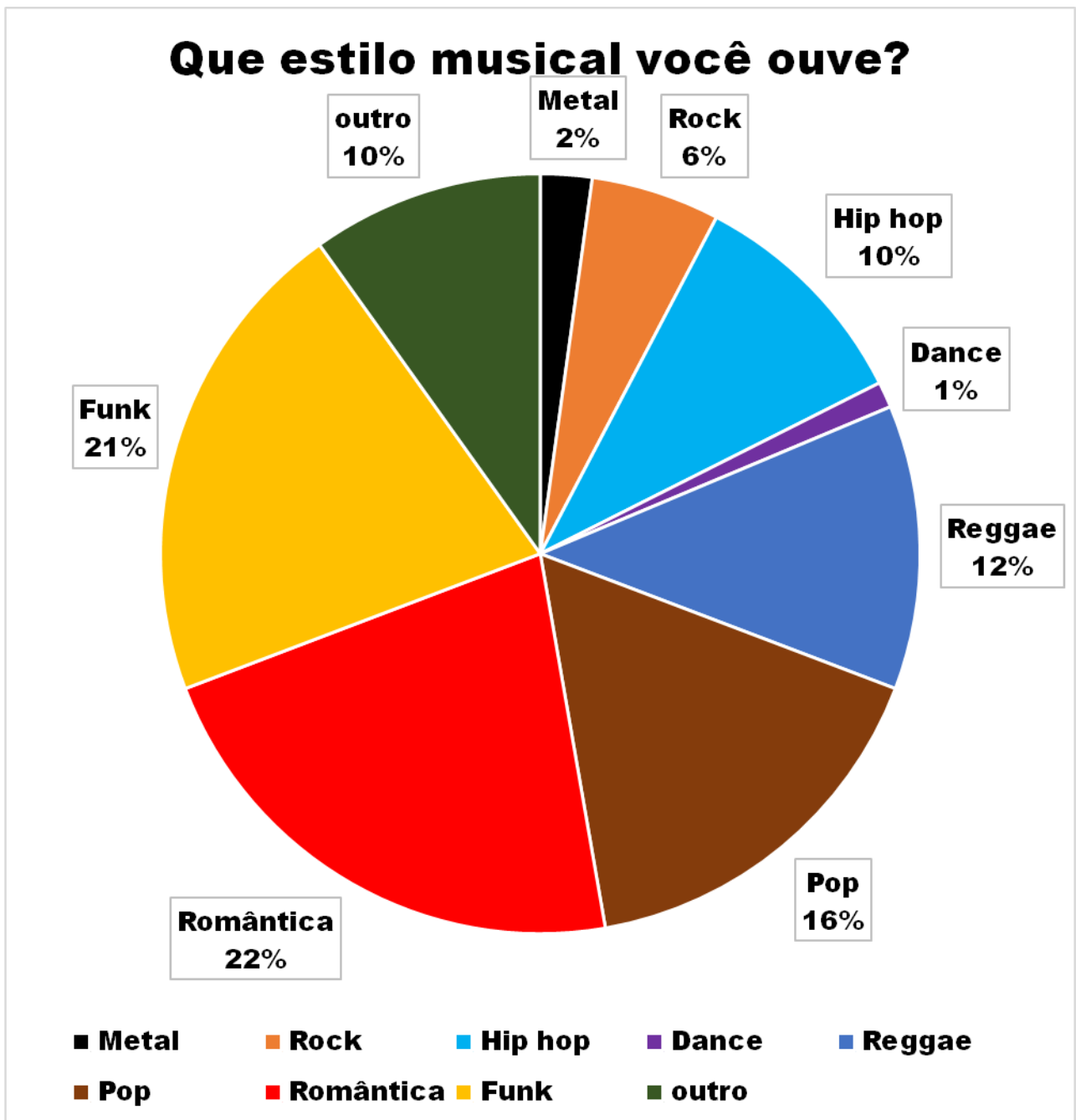
Fonte: Elaborado pelo autor, pesquisa de campo 2016.



No gráfico 3, a maioria dos alunos com setenta por cento demonstraram que gostam de ouvir músicas em inglês, e apenas trinta por cento dos alunos disseram que não gostam de ouvir música em inglês. Os jovens são usuários frequentes da música, cabe ao docente captar seus gostos musicais e utilizar como ferramenta didática pedagógica nas aulas de língua inglesa. Comprovamos que a música atrai os jovens, seja pela sonoridade ou pela harmonia, e as músicas em inglês podem aproximar o aprendiz com o aprendizado da língua. Já que as músicas em inglês são de autoria de um nativo, tornando-se assim num material autêntico da língua.

Gráfico 4- Que estilo musical você ouve?

Fonte: Elaborado pelo autor, pesquisa de campo 2016.



No gráfico 4, aqui verificamos que alguns alunos não entenderam a pergunta ou passou despercebido por eles. Essa questão estava atrelada a anterior, se o aluno gosta de ouvir música em inglês, em caso afirmativo, responderia a essa questão do gráfico 4. No entanto, tanto os que afirmaram gostar de música em inglês como os que afirmaram não gostar, responderam a questão do gráfico 4.

Talvez tenham entendido que seria no idioma português, pois nas respostas encontramos o gênero “outro” com sugestões de forró e sertanejo, gêneros que não encontramos nas músicas de língua inglesa.

Gráfico 5- Sua professora de inglês utiliza músicas em suas aulas?

Fonte: Elaborado pelo autor, pesquisa de campo 2016.

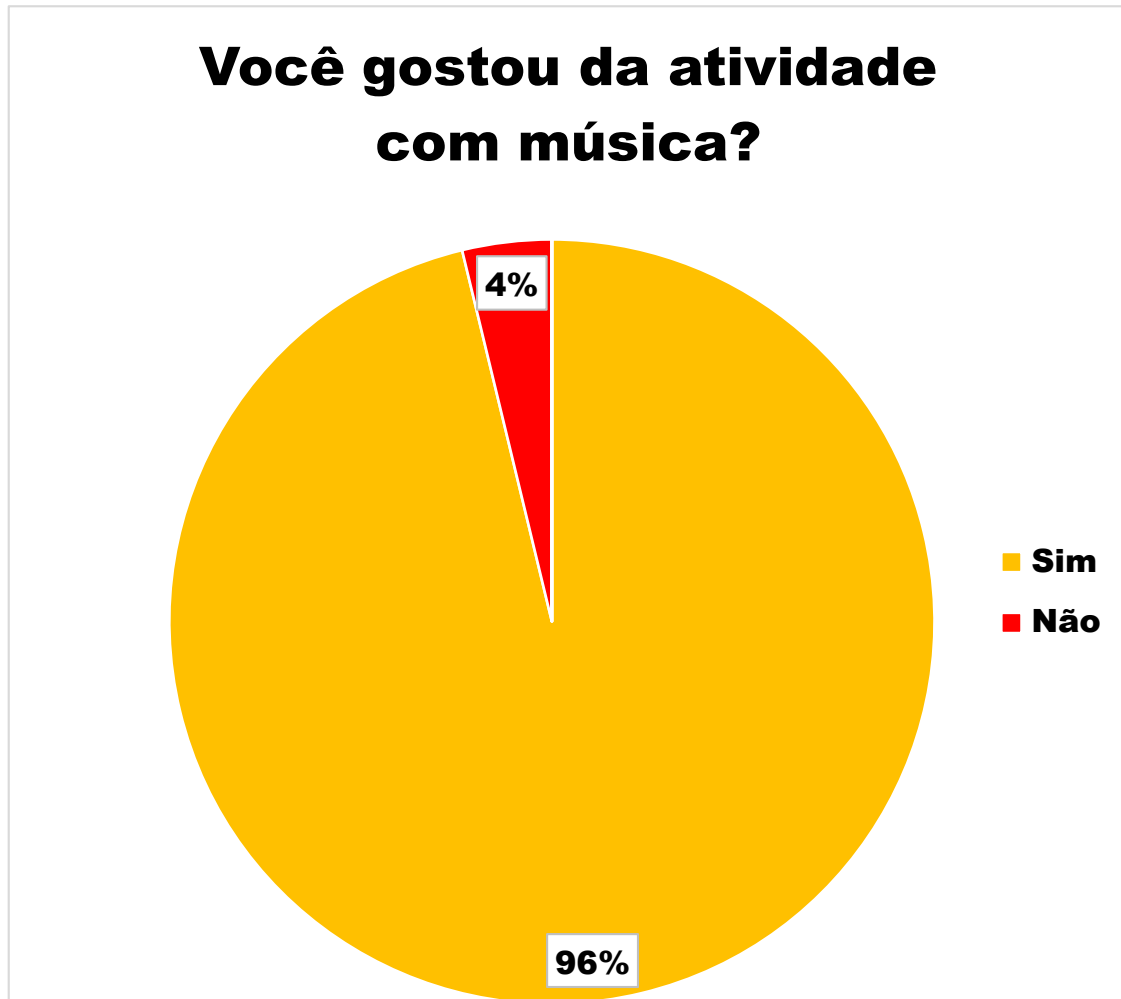


No gráfico 5, temos as respostas se o professor utiliza músicas em suas aulas, apesar do professor nos garantir em conversas informais de que não utiliza músicas em suas aulas, dez alunos responderam que sim. O professor disse saber do valor e da utilidade do ensino com música, mas argumentou que é muito difícil, com a falta de recursos e o tempo que leva para elaborar as atividades, fica difícil colocar em prática com aulas com apenas 45 minutos de duração. Embora seja pertinente os argumentos do docente mas há meios solúveis que podem ajudar o docente a ganhar tempo com as atividades. Por exemplo: o docente pode pedir para seus alunos pesquisarem uma certa música como tarefa de casa, por via internet, e

assim dividir as atividades. Com o conhecimento prévio da música pelo aluno, o docente ganha tempo para as atividades.

Gráfico 6- Você gostou da atividade com música?

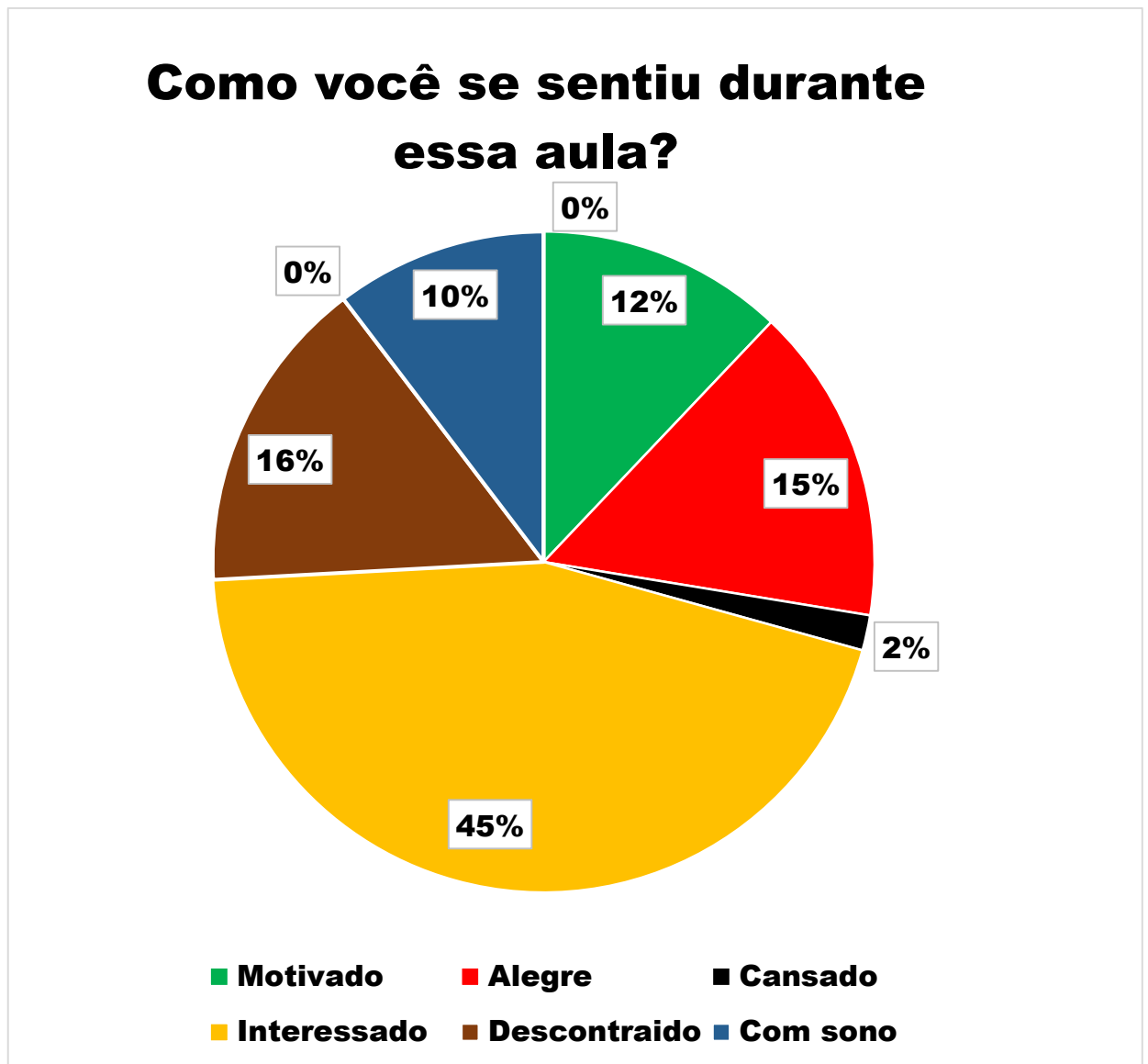
Fonte: Elaborado pelo autor, pesquisa de campo 2016.



No gráfico 6, o resultado mostra que dos 53 alunos, que equivale noventa e seis por cento, responderam que gostaram das atividades com música. Apenas dois alunos, equivalente a quatro por cento, afirmaram não gostar das atividades. Com esse resultado atesta-se que a música atrai os jovens aprendizes para o aprendizado da língua inglesa. Cabe ao docente usar essa ferramenta estratégica e pedagógica aliando o prazer(gosto) de ter a música na aprendizagem.

Gráfico 7- Como você se sentiu durante essa aula?

Fonte: Elaborado pelo autor, pesquisa de campo 2016.



No gráfico 7, o resultado deste gráfico segue a resposta da pergunta anterior em caso afirmativo, dos 39% dos alunos, que equivale a vinte seis alunos, responderam que sentiram-se interessado com atividade. Apenas um aluno, equivalente a 2%, respondeu sentir-se cansado e seis alunos, equivalente a 9% responderam estar com sono. Nisso verificamos que a música deixa os aprendizes interessado, alegre, descontraído e motivado. Constatando-se que a música deixa o ambiente de sala de aula propício para aprendizagem.

Gráfico 8- Gostaria que a professora trabalhasse com música?

Fonte: Elaborado pelo autor, pesquisa de campo 2016.

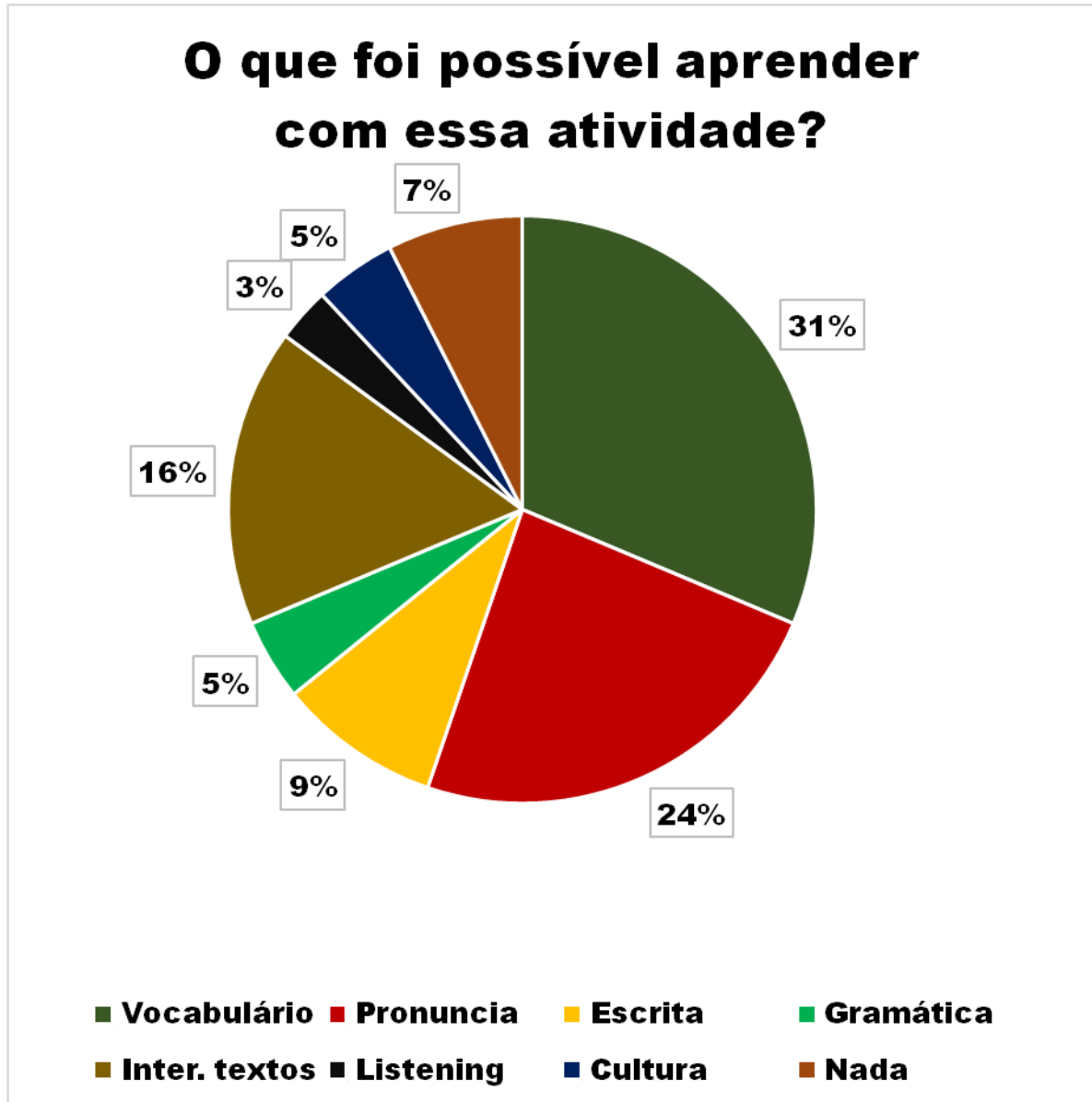


No gráfico 8, Dos 53 alunos da pesquisa, 47 alunos que equivale a 89% responderam afirmando que gostariam que a professora trabalhasse com música, enquanto apenas 6 alunos, que equivale a 11%, afirmaram não querer atividades com música. Apesar de haver contrastes nas respostas, como por exemplo: da questão, você gostou da atividade com música, dos 53 alunos 51 responderam afirmando que sim, e apenas dois afirmaram que não. Então se gostaram da atividade logo subentende-se que queira que haja atividades nas próximas aulas. Assim no gráfico 6, apenas dois disseram não gostar da atividade, o que seriam esses mesmos 2 alunos que afirmaram não desejar que a professora utilizasse a

música. No entanto temos um número de 6 alunos, equivalente a 11%, que não desejam usar músicas na aprendizagem de seu professor.

Gráfico 9- O que foi possível aprender com essa atividade?

Fonte: Elaborado pelo autor, pesquisa de campo 2016.

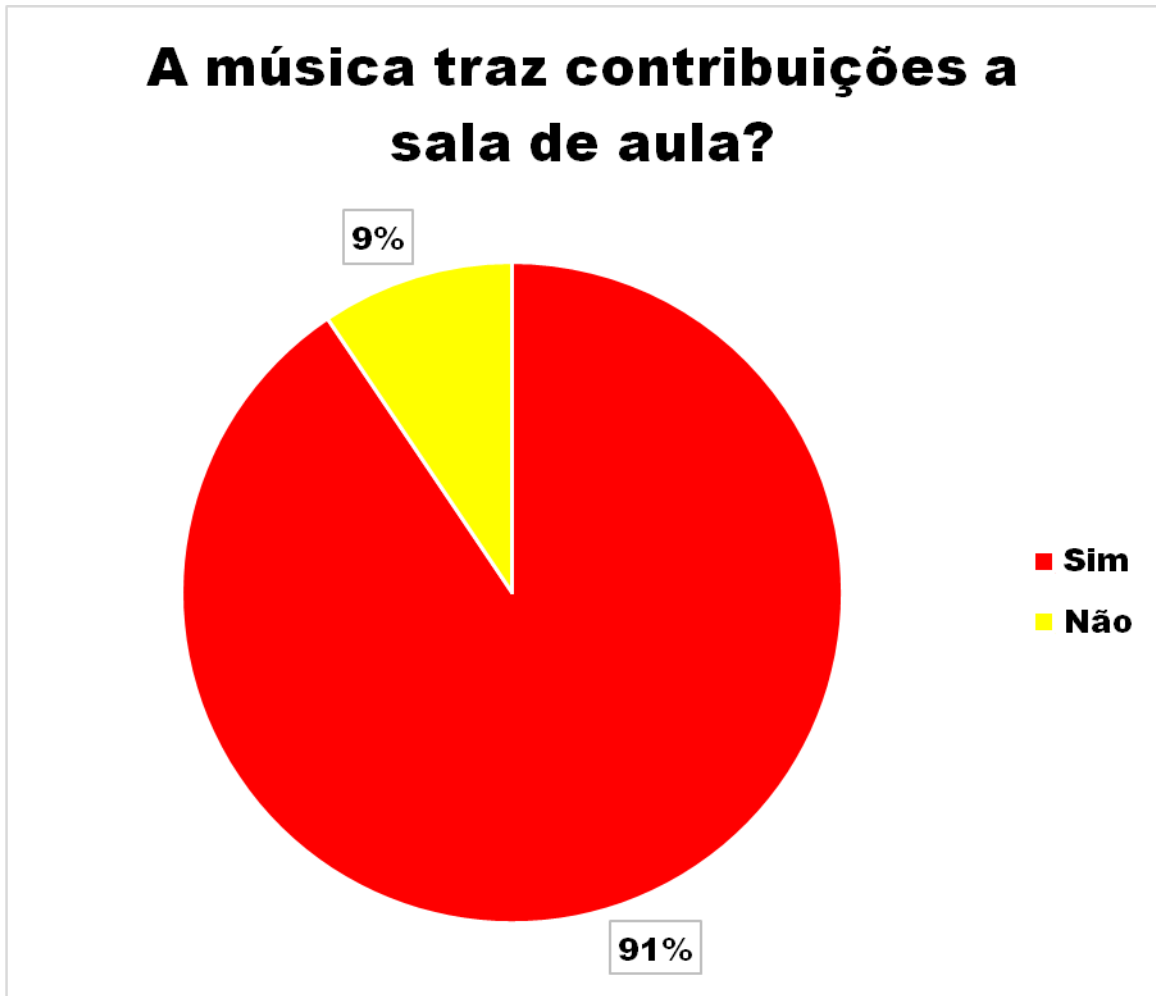


No gráfico 9, indica que vocabulário, pronúncia e interpretação de textos são os principais elementos que podem ser aprendidos com atividades com música. Vale ressaltar que apenas 7%, que equivale a 5 alunos, não acreditam que seja possível aprender com as atividades com música, enquanto outros acreditam que é possível aprender tendo como destaque o vocabulário. Pois a música é um texto rico em vocabulários e até expressões conhecidas dos alunos no seu contexto diário.

Destacando-se que 16% dos aprendizes percebem a música como um texto a ser lido e interpretado, de modo que se considera possível aprender interpretação de textos.

Gráfico 10- A música traz contribuições a sala de aula?

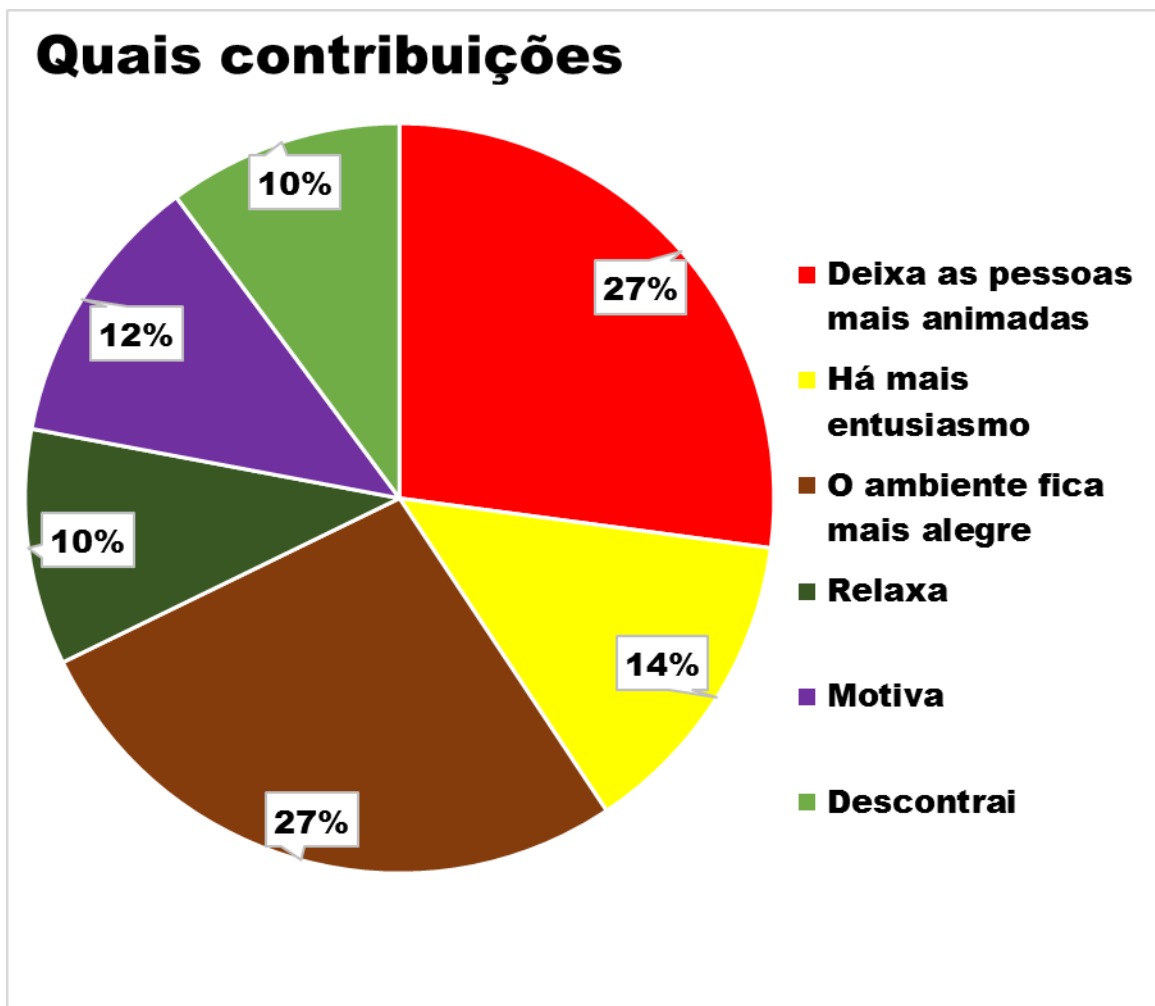
Fonte: Elaborado pelo autor, pesquisa de campo 2016.



No gráfico 10, essa questão está atrelada as respostas seguintes, em caso afirmativo. A maioria dos alunos compreenderam que a música traz contribuições ao ambiente de sala de aula, o que equivale a 48 de um total de 53 alunos da pesquisa. Apenas 5 alunos, equivalentes a 9% da pesquisa, acreditam que a música não contribui com ambiente de sala de aula.

Gráfico 11- Quais contribuições?

Fonte: Elaborado pelo autor, pesquisa de campo 2016.



No gráfico 11, temos a lista das contribuições que a música traz ao ambiente de sala de aula. Para 91% dos alunos a música traz contribuições para o ambiente de sala de aula (vide gráfico10), com o destaque para o fator que as músicas deixam as pessoas mais animadas e mais alegres. Todas as opções tiveram avaliação significativa o que isso representa que a música traz contribuições positivas ao ambiente de sala de aula. Cabe ao docente atentar para o uso desta ferramenta que traz benefícios ao ambiente de sala de aula.

Gráfico 12- A música ensina? Influência você a gostar da Língua Inglesa?

Fonte: Elaborado pelo autor, pesquisa de campo 2016.



No gráfico 12, a pesquisa mostra que 7% dos alunos, equivalentes a 3 alunos numa soma de 53, consideram que a música não ensina e que também não influencia o aprendiz a gostar da língua inglesa. No entanto, 93% dos alunos aprovam que a música tanto ensina como influencia o aprendiz a gostar da língua inglesa. Observando-se o gráfico 12, debaixo para cima, tem-se a visão de um daqueles joguinhos de vídeo game, onde a bolinha de boca aberta vai tragando tudo a sua frente. Então os 93% dos estudantes atestam o uso da música como estratégia facilitadora e motivacional.

Gráfico 13- Qual sugestão para melhorar a aprendizagem do inglês?

Fonte: Elaborado pelo autor, pesquisa de campo 2016.



No gráfico 13, observa-se que 38% dos alunos acreditam que se houver música na sala de aula a aprendizagem poderá ser estimulada, 25% dos alunos sugerem filmes, seriado e desenho, 26% dos aprendizes apostam nas dinâmicas e brincadeiras. Com este gráfico tem-se em mente que o estudante anseia por uma aprendizagem mais dinâmica, mais atrativa, seja por música, teatro, brincadeiras, filmes e tantos outros meios. Nisso observa-se, também, que o aluno tem interesse

em aprender a língua inglesa, cabe ao docente buscar as estratégias que exerça melhor desenvolvimentos para aprendizagem do aprendiz.

4 CONSIDERAÇÕES

O objetivo desta pesquisa direcionou-se a investigar a utilização da música como ferramenta didático pedagógica que facilita e auxilia o ensino-aprendizagem de língua inglesa na escola pública. Acreditamos que a música atrai os jovens, os quais foram o alvo desta pesquisa, e desperta o interesse e o desejo motivando-os para a aprendizagem. Tendo em vista que o contexto escola pública no que tange o ensino-aprendizagem da língua inglesa não tem apresentado resultados positivos.

Muitas teorias apontam para o método, a abordagem que o docente ministra as aulas, como causa dos resultados negativos da aprendizagem. A esse respeito, Margonari caracteriza (2001) como “escola triste” apontando com isso pela forma como o ensino é ministrado, onde a alegria e a criatividade são reprimidas. Os resultados da pesquisa mostram e comprovam o que diz a autora, vide os gráficos 7 e 11. Os estudantes desejam um ensino mais alegre, descontraído e interessante. Outros teorizam apontando para desprestígio da disciplina, a baixa carga horária, falta de recursos, escassez de projetos dos governos, números excessivos de alunos entre outros.

Acreditamos que o docente também precisa ser motivado nesse processo de ensino-aprendizagem. Percebemos que o docente muitas vezes sente-se isolado, com o desprestígio da disciplina. Na aplicabilidade das aulas compartilhamos das dificuldades do docente. Apenas como título de exemplo, tivemos dificuldades para juntar duas aulas seguidas, pois para realização das atividades com músicas fica quase impossível com uma aula de apenas 45 minutos. A aula fica limitada. Então diante das dificuldades, e até da falta de motivação financeira que o docente se encontra, ao deparar-se com uma sala de aula com 40 à 50 alunos, todos com assentos voltados para o docente, o que lhes resta fazer é apresentar uma abordagem mais propícia ao seu dispor.

Acreditamos, e a pesquisa atesta, que a música pode auxiliar o docente nesse processo. Nisso, também, atestamos essa hipótese na aplicação em sala de aula, baseado no referencial teórico já exposto, de que a música é uma ferramenta

didática pedagógica que auxilia o ensino-aprendizagem de língua inglesa. Os alunos demonstraram interesse em participar nas atividades com músicas. Para Kawachi (2008) o interesse do aprendiz com uso da música está relacionado à novidade. A proposta de se trabalhar com música representa para o aprendiz sair da rotina, interrompendo o seguimento das aulas ministradas com exercícios estruturais que tornam as aulas repetitivas e enfadonhas.

Os resultados das perguntas do questionário que tratam do ensino-aprendizagem de língua inglesa com auxílio da música, demonstram que os alunos comprovam que a música atua como uma alternativa de ensino, que atrai e motiva o aprendiz, vide gráficos 6, 9, 10 e 12. Os jovens aprendizes acreditam que a música pode desenvolver as suas habilidades no processo de aprendizagem. O questionário foi de suma importância confirmando a opinião do aluno de que a música de fato é uma ferramenta que desperta o interesse e motiva para aprendizagem.

Quando indagados a respeito de como se sentiam durante a aula com música, o item “interessado” foi o item mais assinalado pelos alunos. Isso comprova que a música desperta o interesse do aprendiz. Mas o que mais chamou atenção foi o item “outro” que algumas alunas, além de assinalar a categoria “interessado”, colocaram “com vontade de cantar”. Isso certifica-se de que a música além de ensinar torna o ambiente de sala de aula prazeroso, alegre, relaxado, propiciando a aprendizagem.

Diante dos resultados obtidos, confirmamos a eficácia do uso da música na sala de aula de língua inglesa como uma ferramenta facilitadora que desperta o interesse do aprendiz e o motiva para aprendizagem. Os gráficos 6 e 12 confirmam a nossa hipótese, e os alunos tanto gostaram das atividades como também compreendem que a música ensina e os influencia a gostar da língua. Vale ressaltar que a música por si não ensina, mas o seu uso com propósitos específicos poderá auxiliar o docente a obter êxitos na sua aplicabilidade. Então, quando a música toca na sala de aula de inglês, a música torna-se uma estratégia didática pedagógica, facilitadora e motivacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*: Brasília: MEC/SEB, 2000.

BUARQUE, Aurélio de Holanda Ferreira. **O minidicionário de língua portuguesa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2001.

CAMPOS-GONELLA, C. O. *Aulas de Inglês na escola pública: a relação entre motivação e material didático*. Dissertação de mestrado em Linguística pelo Departamento de Letras, UFSCar, 2007.

GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. 2001.133 p. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Estudos da Linguagem). Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/3066>>. Acesso em 06 de Agosto de 2016.

GOMES, Simone Lima. **O uso de canções como ferramenta pedagógica para o ensino crítico em língua estrangeira: uma experiência nas aulas de inglês**. 2012. 118 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10486/3/2012_SimoneLimaGomes.pdf>. Acesso em 25 de Agosto de 2016.

JOURNEY. Don't stop believin'. [Jonathan Cain/Neal Schon/Steve Perry]. In: Journey: Escape 1981, Columbia Records Ltda., faixa 1.

MORAIS, José Geraldo Vinci de. **História e Música: canção popular e conhecimento histórico**. In. Revista Brasileira de História. p. 203-221. Vol. 20 n.39. UNESP. São Paulo. Disponível em: <repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/.../S0102-01882000000100009.pdf>. Acesso em 06 de Agosto de 2016.

MARGONARI, D. M. *O papel do humor no processo de ensino-aprendizagem de língua Inglesa*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2001.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). **Ensino de Língua inglesa: reflexões e experiências**. 3.ed. Campinas: SP. Pontes *Editora*, 2005.

KAWACHI, C. J. **A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua Inglesa na rede pública**. In: Pesquisa, ensino aprendizagem de Língua Inglesa: olhares e possibilidades, p. 179-208/ Dirce Charara Monteiro; Renata Maria Moschen Nascente (organizadores). – São Paulo. Cultura Acadêmica, 2013. 230 p. – (Série Temas em Educação Escolar, 18).

SOUZA, Márcia Maria de. **O ressoar da música nas aulas de inglês: escolha, utilização e novas possibilidades**. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação) – UFPB/CCHL. João Pessoa, 2014. 77f.

WOYCIECHOWSK, Élio. **MÚSICA: Uma Proposta Para O Ensino De Língua Inglesa Na Escola Pública**. Acesso em 30 de julho de 2016, disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1807-8.pdf>

